



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
COLEGIADO PLENO**

RESOLUÇÃO Nº 09/2020

Aprova o Plano de Logística Sustentável – PLS da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e dá outras providências.

O Colegiado Pleno do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e pelo Regimento Geral desta Instituição, e

Considerando o Decreto 7.746, de 05 de junho de 2012, que estabelece diretrizes para a “promoção do desenvolvimento nacional sustentável”;

Considerando as peças que integram o Processo Nº 23096.008299/2020-86, e

À vista das deliberações do Colegiado Pleno do Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 14 de dezembro de 2020,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar, nos termos do Anexo Único desta Resolução, o Plano de Logística Sustentável – PLS da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Colegiado Pleno do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 14 de dezembro de 2020.

**VICEMÁRIO SIMÕES
Presidente**



Universidade Federal
de Campina Grande

SEPLAN

Secretaria de Planejamento
e Orçamento



**PLANO DE
LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL
DA UFCG**

2020 - 2024

REITOR
Vicemário Simões

VICE-REITOR E SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO
Camilo Allyson Simões de Farias

COMISSÃO CENTRAL

Equipe Executiva
Camilo Allyson Simões de Farias
Johnatan Rafael Santana de Brito
Jorge Soares Pinto
Antônio Leomar Ferreira Soares
Marinilson Braga Pinto

Coordenador Geral
Coordenador Executivo
Secretário
Representante da Prefeitura Universitária
Representante da Assessoria de Comunicação

Equipe Multidisciplinar
Gisetti Corina Gomes Brandão
Allan Sarmiento Vieira
José Cleidimário Araújo Leite
Hugo Moraes de Alcântara
Lívio José da Silva
Maurício Beltrão de Rossiter Corrêa
Luiz Sodré Neto
Fernando Antônio Portela da Cunha
Ana Paula Basso
Veneziano Guedes de Sousa Rêgo
Luiza Eugenia da Mota Rocha Cirne

Representante do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)
Representante do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS)
Representante do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA)
Representante do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA)
Representante do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)
Representante do Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI)
Representante do Centro de Educação e Saúde (CES)
Representante do Centro de Formação de Professores (CFP)
Representante do Centro de Humanidades (CH)
Representante do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR)
Representante do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN)

COMISSÕES SETORIAIS

CCBS
Gisetti Corina Gomes Brandão
Luzibênia Leal de Oliveira
Ana Janaína Jeanine M. L. Jordão
Maria Valquíria N. do Nascimento
Sarah Laís Silva de Freitas
Maria Eduarda Maria Isidro Lins

CEEI
Maurício Beltrão de Rossiter Corrêa
Edmar Candeia Gurjão
Leandro Balby Marinho

CCJS
Allan Sarmiento Vieira
Jackson Bezerra de Lima
Bruno Braga Sarmiento de Sá
Bárbara Emanuella de Oliveira Melo
Isabela Luzier Menezes de Q. Araújo

CES
Luiz Sodré Neto
Paulo Sergio Gomes da Silva
Juliano Carlo Rufino de Freitas
Gustavo de Sousa Correia
Israel da Silva Araújo
Ana Beatriz Nascimento

CCTA
José Cleidimário Araújo Leite
Saul Barbosa Guedes
Pollyanna Freire Montenegro Agra
Adriano Sant’Anna Silva
Airtton Dantas Monteiro Filho
Luiz Fernando de Oliveira Coelho
Ana Paula Granjeiro Bonifácio
Kadydja Mayara Ramos Nobre
Bruno Bandeira Alves
Maria Rayanne O. A. Gonçalves
Wennia Gomes Moreira
Ana Paula Oliveira Silva

CFP
Fernando Antônio Portela da Cunha
Carlos Davidson Pinheiro
Edilson Leite da Silva
Joselito Targino de Oliveira Dutra

CDSA
Hugo Moraes de Alcântara
Franklin Ferreira de Farias Nóbrega
Maria Creuza Borges de Araújo
Tiago Gonçalves Pereira Araújo
Ana Verônica Silva do Nascimento
Daniel Augusto de Moura Pereira
Allan Gustavo Freire da Silva
Cecir Barbosa de Almeida Farias

CH
Ana Paula Basso
Fernanda de Lourdes Almeida Leal
Janaína Barbosa da Silva
Lyra Maria Leite Araújo
Ricardo Schmidt Filho
Rucélia Patrícia da Silva Marques
Crisliane Boito
Adriana Salete Dantas de Farias

CCT
Lívio José da Silva

CSTR
Veneziano Guedes de Sousa Rêgo
Joedla Rodrigues de Lima
Aminthas de Farias Júnior
Renata Andrea Salvitti de Sá Rocha
Maria de Fátima de Araújo

CTRN
Luiza Eugenia da Mota Rocha Cirne
Maria do Carmelo Melo Coutinho
Igor Marques Cavalcante
Gabriela da Luz Lins

APRESENTAÇÃO

As estratégias descritas neste Plano de Gestão de Logística Sustentável oferecem soluções para otimizar e potencializar as ações desenvolvidas na UFCG durante o quinquênio 2020-2024.

Fruto de uma necessidade legal e institucional, o Plano começou a ser construído de maneira coletiva e integrada, a partir de 2017, respeitando a diversidade dos nossos campi e centros.

Assim como em sua elaboração, o envolvimento da comunidade acadêmica na execução deste Plano é imprescindível para uma nova cultura organizacional, mais sustentável e eficiente.

Camilo Allyson Simões de Farias

Secretário de Planejamento e Orçamento

NOTA EXPLICATIVA

Em junho de 2012, o Decreto 7.746 estabeleceu diretrizes para a “promoção do desenvolvimento nacional sustentável” no âmbito da administração pública federal, determinando a implementação de um Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS).

Atendendo à Instrução Normativa 10/2012 do então Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que instituiu regras para elaboração do PLS, a Reitoria da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) designou uma comissão gestora, conforme Portaria 232/2018.

Embasada em quatro linhas – análise da infraestrutura, racionalização de serviços, implementação e conscientização – a essência deste Plano é o diagnóstico dos processos institucionais e a propositura de práticas preventivas e corretivas em prol da eficiência, transparência e sustentabilidade no uso dos recursos públicos.

Pela característica multicampi, com práticas e vocações diversas, este Plano é um compêndio de planos locais, com as especificidades de cada campus, produzidos a partir de consulta pública à comunidade acadêmica e visitas técnicas.

SUMÁRIO

1 Perfil Institucional	06
2 Metodologia de Elaboração	07
Estratégias	07
Ferramentas	08
Produtos	11
3 Diagnóstico	12
Aspectos gerais	12
Eixo 01: Material de consumo	18
Eixo 02: Energia elétrica	19
Eixo 03: Água e esgoto	21
Eixo 04: Resíduos sólidos	23
Eixo 05: Qualidade de vida	24
Eixo 06: Compras e contratações sustentáveis	26
Eixo 07: Mobilidade e segurança	26
Eixo 08: Urbanização, paisagismo e acessibilidade	27
Eixo 09: Educação ambiental	29
Eixo 10: Uso e ocupação de espaços	30
4 Plano de Ação	32
Metas e indicadores	32
Critérios de priorização	35
Monitoramento e controle	37
Cronograma	37
5 Procedimentos Normativos para Implementação	38
6 Considerações Finais	39
Bibliografia	40
Apêndice	41

1 PERFIL INSTITUCIONAL

Embora criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba em 2002¹, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) inicia a sua história em 1952², com a criação da Escola Politécnica, pioneira em ensino superior no interior nordestino. Em 1960³, a Escola Politécnica e a Faculdade de Ciências Econômicas, criada em 1955⁴, são federalizadas e tornam-se um campus universitário.

Com o desmembramento, os campi localizados nas cidades de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras passaram a integrar a UFCG. Posteriormente, foram instalados os campi Cuité (2005)⁵, Pombal (2006)⁶ e Sumé (2008)⁷. Com essa estrutura, a instituição conta com 11 centros de Ensino, ofertando cursos de ensino superior (77 graduações, 35 mestrados e 12 doutorados) e da educação básica (infantil, médio e técnico).

Ao longo de sua história, consolidando uma tradição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, a UFCG vem produzindo conhecimento de vanguarda e promovendo transformações sociais, que repercutem no desenvolvimento socioeconômico e cultural brasileiro.

Campi e Centros de Ensino



¹ Lei Federal 10.419, de 9 de abril de 2002.

² Lei Estadual 792, de 6 de outubro de 1952, e Decreto Federal 33.286, de 14 de julho de 1953.

³ Lei Federal 3.835, de 13 de dezembro de 1960.

⁴ Lei Municipal 512, de 1º de julho de 1955.

⁵ Resolução 9 do Colegiado Pleno, de 18 de outubro de 2005.

⁶ Resolução 5 do Colegiado Pleno, de 26 de abril de 2006.

⁷ Resolução 5 do Colegiado Pleno, de 22 de julho de 2008.

2 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO

A metodologia de elaboração deste Plano apresenta características próprias que se alinham à missão institucional e à multicampia da UFCG.

Estratégias

Construído pelas comissões Central e Setoriais, a equipe contou com representantes de todos os centros de Ensino e segmentos – estudantes, técnicos e professores.

A Comissão Central, após as primeiras reuniões discursivas, definiu as seguintes estratégias:

- a) Promover reuniões periódicas;
- b) Designar comissões setoriais;
- c) Consultar a comunidade acadêmica;
- d) Realizar visitas técnicas aos campi;
- e) Disponibilizar documentos padrões para diagnóstico; e
- f) Criar plataformas digitais de divulgação.

Com base na IN 10/2012, definiu-se o escopo do projeto e os seguintes eixos de atuação:



Cronograma de elaboração

Etapas	2018								2019											
	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Criação das Comissões	•						•													
Aprovação do Escopo do Projeto		•	•																	
Elaboração dos Planos Locais				•	•	•	•	•												
Visitas aos Campi					•	•	•													
Análise e Discussão das Informações									•	•	•	•	•	•	•					
Definição de Metas, Indicadores e Ações												•	•	•	•					
Produção do Texto									•	•	•	•	•	•	•	•	•			
Revisão do Plano															•	•	•	•	•	•
Submissão ao Colegiado Pleno																				•

Ferramentas

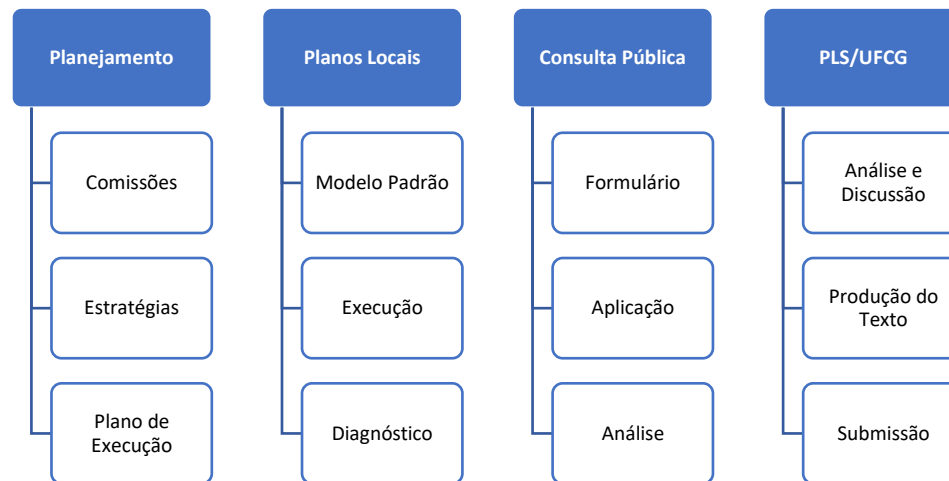
A elaboração deste documento partiu da utilização de técnicas de gestão de projetos, tendo em vista o potencial de controle e a capacidade de estabelecer um planejamento adequado. Com a definição do escopo e dos objetivos do PLS, optou-se por trabalhar com as seguintes ferramentas:

- a) *Project Model Canvas* (PMC), que permitiu a visualização macro do plano e um gerenciamento mais dinâmico e interativo;
- b) Estrutura Analítica do Projeto (EAP), que estabeleceu a lógica do documento em etapas de execução e pacotes de trabalho, definindo custos, prazos e responsáveis;
- c) Planos locais, que forneceram diagnósticos sobre os problemas e práticas exitosas de cada campus da UFCG;
- d) Formulário estruturado, que possibilitou a coleta de informações da comunidade acadêmica acerca dos eixos de atuação do PLS; e
- e) Priorização de critérios de Gravidade, Urgência, Tendência e Custos (Matriz de Priorização GUT modificada), que definiu a ordem de execução das metas.

Project Model Canvas do PLS

POR QUÊ?	O QUÊ?	QUEM?	COMO?	QUANDO/QUANTO?
JUSTIFICATIVA Melhorar a eficiência e a sustentabilidade nas práticas institucionais.	PRODUTO Documento consolidado com diagnósticos e um plano de ação.	STAKEHOLDERS - Comunidade acadêmica - Administração superior - Direções dos centros - Ministério da Educação - Ministério da Economia	PREMISSAS - Alinhamento das comissões sobre as necessidades - Conscientização e sensibilização da comunidade - Clareza na definição das ações	RISCOS - Atraso na conclusão do projeto - Morosidade na apreciação e aprovação do Plano pelas instâncias superiores
OBJETIVO SMART Elaborar, em até 18 meses, o Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFCG, contendo diagnósticos e um plano de ação.	REQUISITOS Atender às exigências legais (IN 10/2012) e refletir a realidade e necessidades da Instituição.	EQUIPES - Comissão Central - Equipe Executiva - Equipe Multidisciplinar - Comissões Setoriais	GRUPO DE ENTREGAS - Planos locais - Diagnóstico geral - Plano de ação - Procedimentos de implantação	LINHA DO TEMPO 12/2018: Planos locais 04/2019: Diagnóstico geral 07/2019: Plano de ação 11/2019: Procedimentos de implantação
BENEFÍCIOS Aumento da eficiência e potencialização das práticas sustentáveis, reduzindo custos e melhorando a qualidade de vida na Instituição.			RESTRIÇÕES - Limitação orçamentária - Impossibilidade de dedicar recursos humanos exclusivos para o projeto - Variedade e complexidade das demandas nos campi	CUSTOS - Software para análise estatística - Deslocamentos para visitas e reuniões

Estrutura Analítica do Projeto



Dicionário da Estrutura Analítica do Projeto

PLANEJAMENTO	PRAZO	RESPONSÁVEL	CUSTO
Etapa 1: Comissões Definição dos perfis profissionais necessários e instituição das comissões de elaboração do PLS.	05/2018	Coordenador Geral	Custos indiretos*
Etapa 2: Estratégias Reuniões para explanações, discussão do projeto e troca de ideias visando o estabelecimento de estratégias e a construção do plano de execução.	07/2018	Comissão Central	Custos indiretos*, transporte e diárias
Etapa 3: Plano de Execução Determinação do plano de execução do projeto, considerando os eixos de atuação e as particularidades da instituição.	08/2018	Equipe Executiva	Custos indiretos*
PLANOS LOCAIS	PRAZO	RESPONSÁVEL	CUSTO
Etapa 1: Modelo Padrão Construção de modelo padronizado para nortear a elaboração dos planos locais.	05/2018	Equipe Executiva	Custos indiretos*
Etapa 2: Execução Coleta e compartilhamento de informações por meio de ações semiestruturadas, visitas <i>in loco</i> e plataformas digitais.	12/2018	Comissões Setoriais	Custos indiretos*
Etapa 3: Diagnóstico Elaboração dos diagnósticos locais, com ênfase nos levantamentos sobre infraestrutura e nas dinâmicas acadêmica e administrativa.	12/2018	Comissões Setoriais e Equipe Executiva	Custos indiretos*, transporte e diárias
CONSULTA PÚBLICA	PRAZO	RESPONSÁVEL	CUSTO
Etapa 1: Formulário Preparação de questionário eletrônico, baseado nos eixos de atuação do Plano, para coleta de informações da comunidade acadêmica.	09/2018	Equipe Executiva, STI/Seplan** e Ascom***	Custos indiretos*
Etapa 2: Aplicação Envio do formulário eletrônico para todos os integrantes da comunidade acadêmica.	11/2018	STI/Seplan	Custos indiretos*
Etapa 3: Análise Tratamento dos dados, análise estatística e elaboração de tabelas e gráficos.	03/2019	Coordenador Executivo	Custos indiretos* e <i>software</i> de análise estatística
PLS/UFCG	PRAZO	RESPONSÁVEL	CUSTO
Etapa 1: Análise e Discussão Análise e discussão dos planos locais e das informações obtidas na consulta pública, com a elaboração de metas, indicadores e ações.	07/2019	Equipe Executiva	Custos indiretos*
Etapa 2: Produção do Texto Definição da estrutura e formatação do Plano, incluindo as revisões.	12/2019	Equipe Executiva	Custos indiretos*
Etapa 3: Submissão Submissão do Plano ao Colegiado Pleno.	12/2019	Coordenador Geral	Custos indiretos*

* recursos humanos e materiais de consumo.

** Serviço de Tecnologia da Informação

*** Assessoria de Comunicação

Produto

Este documento, focado no planejamento e na atual realidade institucional, coaduna-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFCG e tem como principais entregas – para cada eixo de atuação – os tópicos dispostos na IN 10/2012:

- a) Objetivo do Plano de Ação;
- b) Detalhamento de implementação das ações;
- c) Unidades e áreas envolvidas pela implementação de cada ação e respectivos responsáveis;
- d) Metas a serem alcançadas para cada ação;
- e) Cronograma de implantação das ações;
- f) Previsão de recursos financeiros, humanos, instrumentais, entre outros, necessários para a implementação das ações.

3 DIAGNÓSTICO

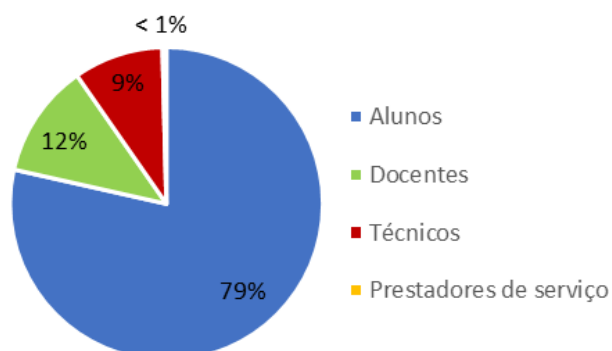
Aspectos gerais

Os planos locais e a consulta à comunidade acadêmica permitiram que este diagnóstico refletisse a realidade de quem vive o dia-a-dia das atividades institucionais.

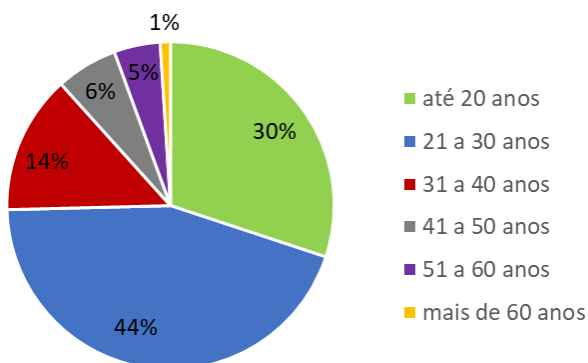
As comissões setoriais foram responsáveis por realizar visitas técnicas e entrevistas, com o objetivo de coletar informações mais precisas para elaboração de planos para cada um dos sete campi.

A disponibilização de formulários digitais – enviados a todos os estudantes, técnicos e professores – possibilitaram a coleta de 1.969 opiniões, o que correspondeu a cerca de 10% da comunidade acadêmica.

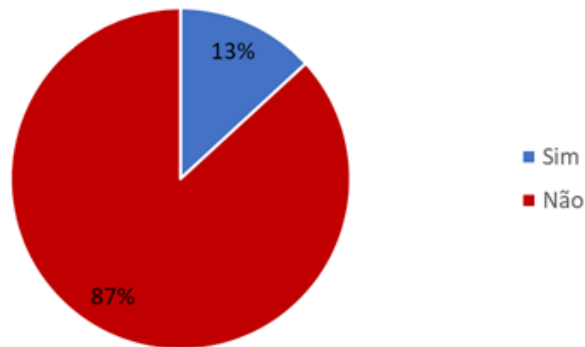
Percentual de respondentes por categoria da comunidade acadêmica



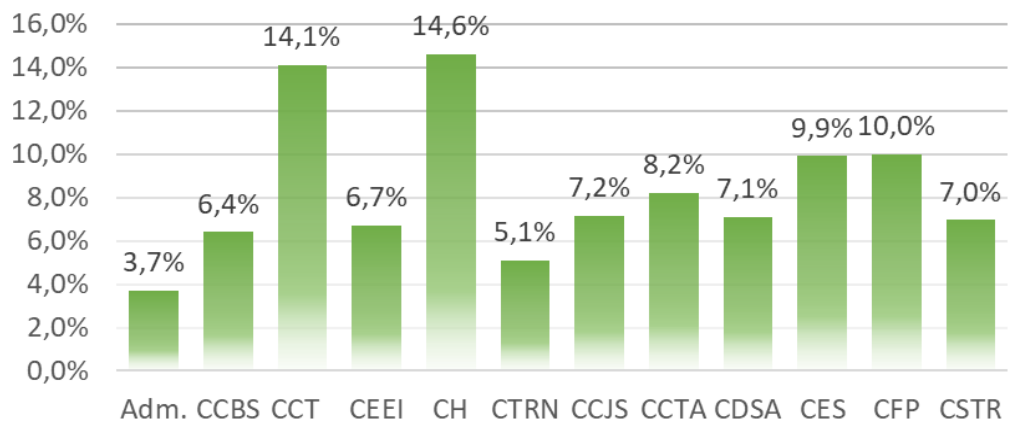
Percentual de respondentes por faixa etária



**Percentual de respondentes que conheciam o instrumento
“Plano de Gestão de Logística Sustentável”**



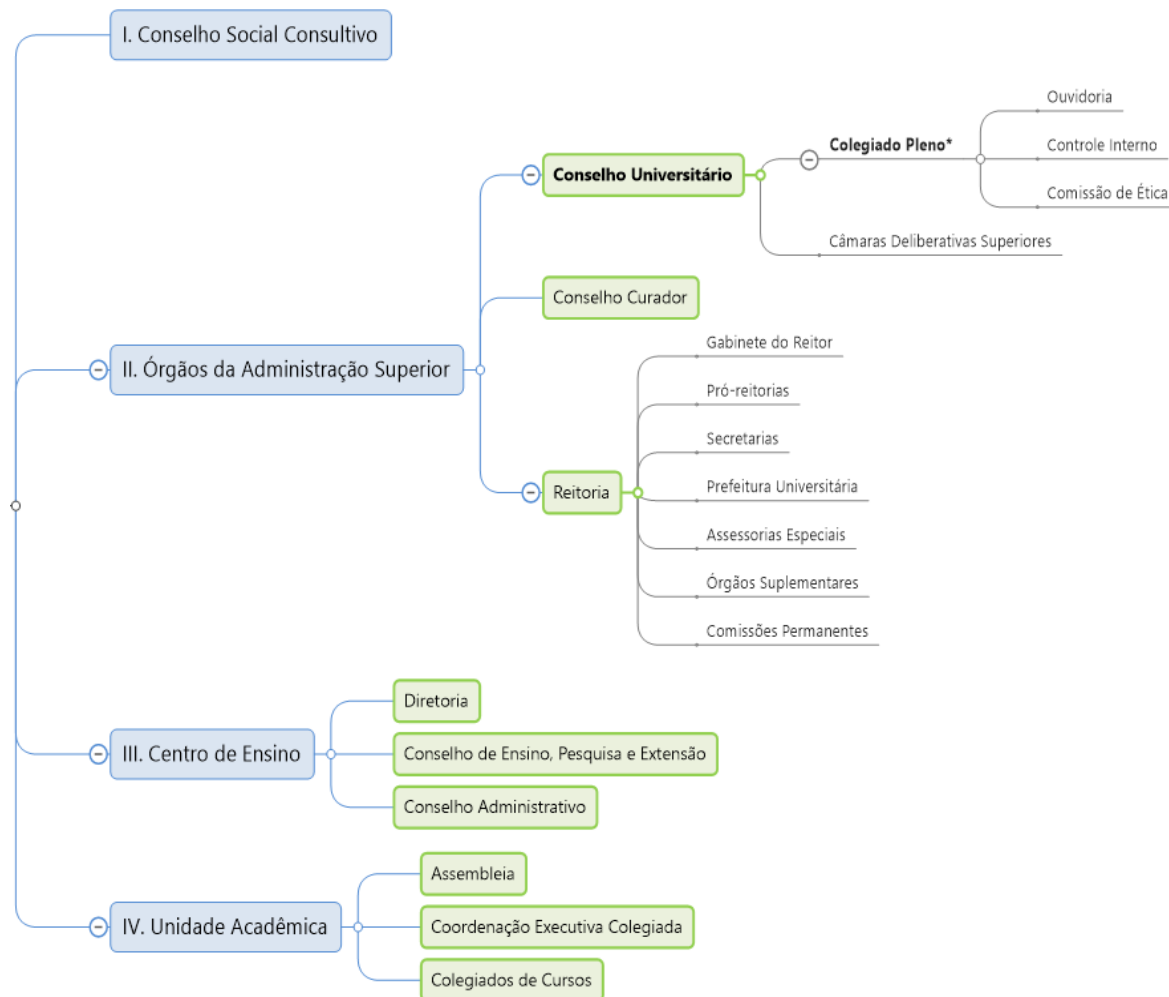
Percentual de respondentes por setor universitário



Organização administrativa e recursos humanos

A UFCG é uma instituição multicêntrica estruturada em órgãos colegiados e executivos, com regras e níveis hierárquicos estabelecidos em seu Estatuto e Regimento Geral. O organograma institucional e a caracterização da comunidade, com quadros de professores, técnicos e estudantes, descrevem a dinâmica organizacional e a comunidade acadêmica da UFCG.

Estrutura organizacional da UFCG



Fonte: Estatuto⁸, Regimento Geral⁹ e Regimento da Reitoria¹⁰ da UFCG.

*Instância máxima do Conselho Universitário.

⁸ Resolução 5 do Conselho Universitário, de 4 de outubro de 2002.

⁹ Resolução 4 do Colegiado Pleno, de 16 de setembro de 2004.

¹⁰ Resolução 6 do Colegiado Pleno, de 16 de agosto de 2005.

Caracterização da comunidade acadêmica

QUADRO DOCENTE			QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
	Educação Superior	Educação Básica	Centros	692
Efetivo	1493	39	Hospitais Universitários	393
Substituto	89	3	Reitoria e demais setores	350
Visitante	10	-		
Regime de Trabalho (Professores efetivos)				
Tempo 20 horas	155	-		
Tempo 40 horas	31	3		
Dedicação Exclusiva	1307	39		
Titulação (Professores efetivos)				
Doutor	1015	12		
Mestre	353	16		
Especialista	97	10		
Graduado	28	4		
Categoria Funcional (Professores efetivos)				
Titular	119	-		
Associado	348	-		
Adjunto	605	-		
Assistente	161	-		
Auxiliar	260	-		

QUADRO DE ALUNOS

Campus	Graduação	Pós	Total
Campina Grande	7912	1759	9628
Cajazeiras	2145	68	2213
Cuité	1780	20	1800
Sousa	1569	53	1622
Patos	1236	181	1417
Pombal	1026	355	1381
Sumé	943	54	997
Total	16611	2490	19101

15

Infraestrutura e transporte

Com intuito de captar a compreensão, as demandas e as potencialidades de cada centro de Ensino, o diagnóstico da infraestrutura institucional incluiu, em sua elaboração, consultas não-direcionadas, implicando na não-padronização dos temas discutidos.

A fim de equacionar as necessidades da Instituição, optou-se por consolidar as informações do Campus Campina Grande em um único diagnóstico, ponderando-se que os espaços são compartilhados pelos centros de Ensino.

Diagnóstico geral por campus (continua)

CAMPUS CAMPINA GRANDE	
Localização	Agreste
Infraestrutura	• Composto por cinco centros de Ensino (CCT, CH, CCBS*, CEEI e CTRN). • Possui prédios com diversos aspectos arquitetônicos. • Há monitoramento eletrônico do consumo da água, que é fornecida pela concessionária local. • A água da lagoa é reutilizada para irrigação dos jardins. • Esgotamento sanitário, em geral, realizado por meio de fossas sépticas, com extravasor ligado ao tronco principal da rede de esgotamento. • Não possui geração própria de energia, sendo atendido pela concessionária local. • Com características topográficas íngremes, ainda detém significativa área nativa, com rica fauna e flora. • O paisagismo teve reconhecida evolução nos últimos cinco anos. • Um projeto de acessibilidade vem sendo implementado desde 2012, tendo como prioridade os espaços de deslocamentos e, posteriormente, as edificações. • Existem pesquisas e ações individualizadas para o gerenciamento dos resíduos sólidos.
Transporte	• Possui 37 veículos com tempo de uso superior a 12 anos.
Principais Carências	• Necessidade de revisar as instalações elétricas na maior parte das edificações. • Iluminação precária em algumas localidades. • Controle inadequado de acesso de pessoas e veículos no campus e nas suas edificações. • Falta de uma política para gestão dos animais. • Ausência de um plano para o gerenciamento de resíduos sólidos.
*instalado em área separada	

CAMPUS CAJAZEIRAS	
Localização	Sertão
Infraestrutura	• Formado pelo CFP e pela Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras. • Abastecimento de água realizado pela concessionária local. • Esgotamento sanitário por meio de fossas sépticas. • Não possui geração própria de energia, sendo atendido pela concessionária local. • Existem pesquisas e ações individualizadas para o gerenciamento dos resíduos sólidos.
Transporte	• Possui 15 veículos com tempo de uso superior a dez anos.
Principais Carências	• Necessidade de redimensionar os espaços do campus (salas de aula, laboratórios etc.), em virtude da ampliação da comunidade acadêmica. • Falta de uma política para gestão dos animais. • Ausência de um plano para o gerenciamento de resíduos sólidos.

CAMPUS SOUSA	
Localização	Sertão
Infraestrutura	• Composto pelo CCJS. • Edificações com falhas/rachaduras nas paredes e pisos. • Abastecimento de água realizado pela concessionária local. • Esgotamento sanitário em fossas sépticas (em função do solo regional, são rapidamente extravasadas). • Pouco arborizado. • Não possui geração própria de energia, sendo atendido pela concessionária local. • O Centro aderiu à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P).
Transporte	• Possui dez veículos com tempo de uso superior a 11 anos.
Principais Carências	• Necessidade de manutenção predial. • Local precário para depósito de bens inservíveis (sem cobertura). • Instalações elétricas insuficientes para a atual demanda. • Falta de uma política para gestão dos animais no campus. • Sistema de esgotamento sanitário insuficiente.

Diagnóstico geral por campus (continuação)

CAMPUS POMBAL	
Localização	Sertão
Infraestrutura	• Composto pelo CCTA. • Abastecimento de água realizado pela concessionária local. • Esgotamento sanitário por meio de fossas sépticas. • Apesar de possuir uma pequena usina de energia solar fotovoltaica, a maior parte da demanda é fornecida pela concessionária local. • Existem pesquisas e ações para o gerenciamento dos resíduos sólidos.
Transporte	• Possui nove veículos com tempo de uso superior a dez anos.
Principais Carências	• Necessidade de manutenção predial nas residências universitárias. • Ausência de um ginásio poliesportivo. • Falta de pavimentação da entrada do campus. • Ausência de estrada de acesso ao almoxarifado e de estacionamento do ambiente de professores. • Investimentos insuficientes na Fazenda Experimental (obras e instalações elétricas), visando a ocupação eficiente dos espaços. • Edificações inadequadas em termos de acessibilidade. • Sistema de esgotamento sanitário precário. • Necessidade de revisão nas instalações elétricas dos laboratórios. • Controle inadequado quanto ao acionamento e desligamento de aparelhos de ar-condicionado, gerando desperdício de energia. • Ausência de um plano para o gerenciamento de resíduos sólidos.
CAMPUS PATOS	
Localização	Sertão
Infraestrutura	• Composto pelo CSTR. • Abastecimento de água realizado pela concessionária local. • Esgotamento sanitário em fossas sépticas. • Não possui geração própria de energia, sendo atendido pela concessionária local.
Transporte	• Possui 16 veículos com tempo de uso superior a 15 anos.
Principais Carências	• Ausência de um forno crematório adequado no Hospital Veterinário. • Falta de um local adequado para acondicionamento de cadáveres animais no Hospital Veterinário. • Necessidade de um plano de acessibilidade, com revisão de toda a estrutura do campus. • Áreas de convivência insuficientes. • Carência de estudos para o uso eficientes de insumos (água e energia). • Ausência de um plano para o gerenciamento de resíduos sólidos.
CAMPUS CUITÉ	
Localização	Curimataú
Infraestrutura	• Composto pelo CES. • Abastecimento de água proveniente de uma fonte perene (Horto Florestal) e da captação de águas pluviais, tornadas potáveis por meio de tratamento (físico e químico) no próprio campus. • Águas geradas pelos condicionadores de ar são utilizadas para irrigação de jardins. • Esgotamento sanitário em fossas sépticas. • Não possui geração própria de energia, sendo atendido pela concessionária local. • Parte dos equipamentos de iluminação do Centro são de LED (salas de aula e residências universitárias). • Adota a licitação compartilhada e o mural de licitações, aumentando a competitividade e a consequente redução no preço das aquisições. • Existem pesquisas e ações para o gerenciamento dos resíduos sólidos.
Transporte	• Possui nove veículos com tempo de uso superior a nove anos.
Principais Carências	• Necessidade de revisão nas instalações elétricas dos laboratórios. • Ausência de um plano para o gerenciamento de resíduos sólidos.

Diagnóstico geral por campus (conclusão)

CAMPUS SUMÉ	
Localização	Cariri
Infraestrutura	• Composto pelo CDSA. • Apesar de recentes, as edificações necessitam de manutenção. • Abastecimento de água realizado pela concessionária local. • Esgotamento sanitário em fossas sépticas. • Não possui geração própria de energia, sendo atendido pela concessionária local.
Transporte	• Possui oito veículos com tempo de uso superior a 11 anos. • Algumas edificações com necessidade de reparo e manutenção. • Urbanização precária na área frontal e no entorno do campus. • Ausência de um ginásio poliesportivo.
Principais Carências	• Necessidade de estruturar o Restaurante Universitário. • Espaços inadequados em termos de acessibilidade. • Investimentos insuficientes para instalações voltadas para captação e armazenamento de água. • Necessidade de revisão dos contratos de fornecimento de energia. • Ausência de planos de urbanização e de gerenciamento de resíduos sólidos.

Eixo 01: Material de consumo

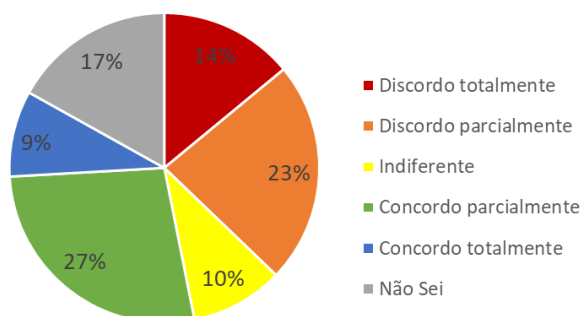
Além dos três itens exigidos em norma – papel, copos descartáveis e cartuchos/toners de impressão – este diagnóstico incluiu produtos de limpeza, de higiene pessoal, lâmpadas e materiais de consumo diversos.

O diagnóstico, consolidado a partir da consulta pública e dos planos locais, aponta que apenas 38% da comunidade acadêmica identificou a atuação do seu centro ou órgão na utilização de bens e materiais de menor impacto ambiental.

Diagnóstico: Material de Consumo

Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Papel	• Estudos em andamento para revisão dos modelos de compra e distribuição. • Adoção do processo eletrônico – Sistema Eletrônico de Informações (SEI) – nos procedimentos administrativos.	• Pouca reutilização do papel nos setores. • Ausência de critérios sustentáveis nas aquisições.
2. Copos descartáveis	• Existência de ações incentivando o uso de copos/canecas/garrafas individuais não descartáveis.	• Uso excessivo de copos descartáveis.
3. Cartuchos e toners	• Implementação do modelo de outsourcing (fornecimento) de impressão, cópia e digitalização, terceirizando o gerenciamento dos resíduos de cartuchos e toners.	• Dificuldades no acondicionamento e na destinação dos resíduos provenientes de equipamentos institucionais – fora do contrato de outsourcing de impressão, cópia e digitalização.
4. Itens de limpeza	—	• Ausência de critérios sustentáveis nas aquisições (materiais biodegradáveis).
5. Itens de higiene pessoal	—	• Ausência de critérios de qualidade nas aquisições.
6. Lâmpadas	—	• Dificuldades orçamentárias para substituição de lâmpadas fluorescentes por LED. • Necessidade de se observarem as formas adequadas de descarte.
7. Materiais de consumo diversos	—	• Forma de acondicionamento inadequada, comprometendo a vida útil e eficiência.

Percepção da comunidade acadêmica quanto à afirmação: “O Centro ou Órgão onde você atua utiliza bens e materiais de menor impacto ambiental”



Apesar das ações institucionais em prol da redução do consumo de papel e da destinação adequada de cartuchos e *toners* de impressão, a exemplo da adoção do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e do contrato de *outsourcing* de impressão, cópia e digitalização, verificou-se a necessidade de mais estratégias de mitigação de impactos ambientais e de uma maior divulgação dessas ações.

Destaca-se, ainda, que a comunidade identificou preocupações com a manutenção e o reúso de equipamentos de informática e mobiliário, itens não contemplados pela IN 10/2012.

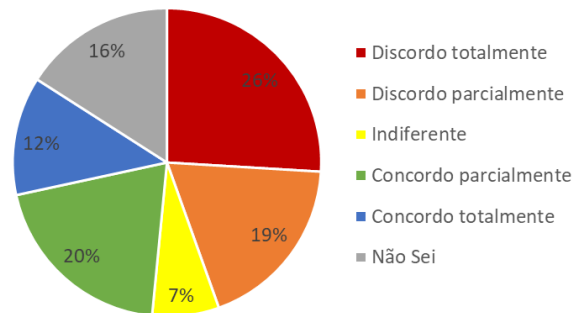
Eixo 02: Energia elétrica

Obteve-se, por meio dos planos locais e do formulário digital, o diagnóstico e a percepção da comunidade acadêmica com respeito à atuação do seu centro ou órgão em estratégias para redução do consumo e na produção de energia sustentável.

Diagnóstico: Energia Elétrica

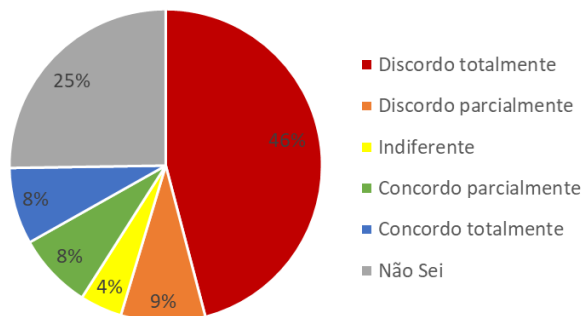
Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Geração de energia renovável	O Campus Pombal possui uma miniusina de geração de energia fotovoltaica.	- Há pouco ou nenhum investimento na geração de energia renovável. - Existem poucos estudos acerca da viabilidade e custo de implantação de uma matriz para geração de energia sustentável.
2. Uso eficiente de energia	Alguns campi têm investido na troca de lâmpadas fluorescentes por LED.	- Insuficiência de práticas eficientes, sobretudo no uso de equipamentos para conforto térmico. - Poucas campanhas de incentivos ao uso eficiente e sustentável da energia. - Altos gastos com energia elétrica.

**Percepção da comunidade acadêmica quanto à afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua tem estratégias para a redução do consumo de energia (lâmpadas de LED, incentiva o consumo eficiente, etc.)”**



20

**Percepção da comunidade acadêmica quanto à afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua produz energia sustentável”**



Verificou-se que apenas 32% da comunidade acadêmica percebe estratégias da Instituição para redução do consumo e cerca de 25% não sabem informar sobre a produção de energia sustentável.

Com ações desde 2015, pesquisadores do Centro de Engenharia Elétrica e Informática, em parceria com a Prefeitura Universitária, têm realizado estudos sobre o consumo energético nos sete campi, analisando diversos parâmetros quantitativos. Além deste diagnóstico, o grupo de pesquisa desenvolve e recomenda soluções para redução dos custos e do consumo, tais como:

- revisão das demandas contratadas;
- simulação para avaliar uma possível adesão ao mercado livre de energia elétrica;
- estudo para redução da energia reativa excedente;
- campanhas de conscientização sobre o uso eficiente;
- levantamento orçamentário para substituição de lâmpadas fluorescentes por LED;

- expansão do projeto de medição de energia elétrica nas edificações, que atualmente ocorre em cinco blocos do Campus Campina Grande; e
- estudo de viabilidade para microgeração de energia solar fotovoltaica.

As informações obtidas evidenciam a necessidade de mais estudos e incentivos para implementação de soluções voltadas ao eixo “Energia Elétrica”, assim como de uma maior divulgação das ações acadêmicas e institucionais.

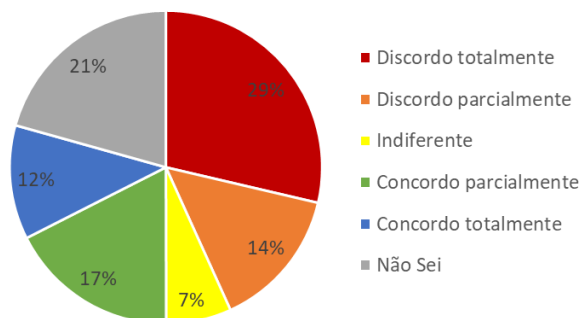
Eixo 03: Água e esgoto

O diagnóstico focou na percepção da comunidade acerca da existência de ações para a redução do consumo, a captação e o reúso da água; investigando-se, também, estratégias para a destinação adequada dos esgotos.

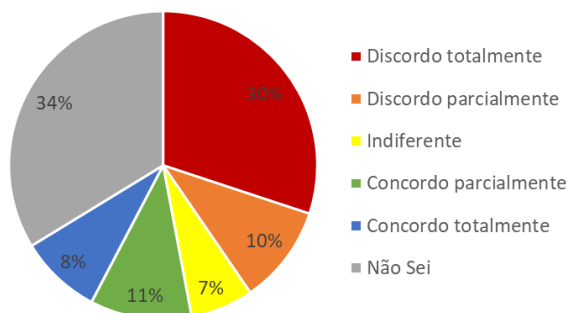
Diagnóstico: Água e Esgoto

Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Consumo eficiente de água	• O Campus Campina Grande apresentou experiência exitosa, com a reestruturação do sistema de abastecimento, a instalação de equipamentos economizadores e o monitoramento do consumo de água.	• Pouco controle sobre equipamentos ou processos que utilizam água. • Investimento insuficiente para a aquisição de equipamentos mais eficientes e sustentáveis.
2. Irrigação	• Alguns campi têm captado águas de fontes alternativas para irrigação de jardins.	• Modelos de irrigação com baixo ou nenhum nível de automação.
3. Captação de água	• Existem projetos e ações para captação de água da chuva, de poços e de equipamentos (condicionadores de ar e destiladores). • No Campus Cuité, a água é captada de uma fonte natural, sendo devidamente tratada para consumo humano e outras atividades.	• Pouco investimento para elaboração e implementação de projetos mais robustos.
4. Tratamento de água	• Todos os campi, à exceção do Campus Cuité (possui fonte própria), recebem água potável da concessionária local. • Há controle sistemático da qualidade da água em alguns campi.	—
5. Tratamento de esgotos	• Existem estudos e projetos em andamento para implantação de tecnologias de saneamento alternativas.	• Nenhum campus possui sistema avançado, havendo apenas um tratamento primário (fossas sépticas).

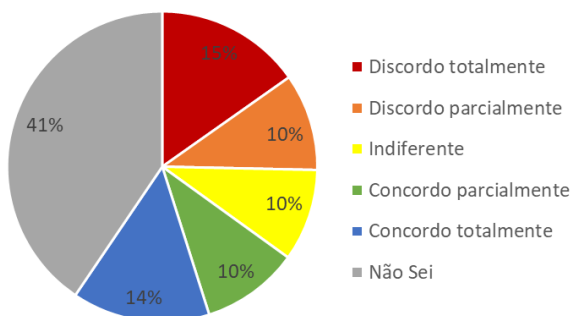
**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua tem estratégias para redução do consumo de água”**



**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua capta e/ou reusa a água”**



**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua destina adequadamente os esgotos”**



Observou-se que mais de 70% da comunidade acadêmica desconhece ou identifica como insuficientes as estratégias para melhoria dos tópicos abordados sobre água e esgoto.

Além do Campus Campina Grande, com uma experiência exitosa no gerenciamento e adequação de sua infraestrutura de abastecimento de água, identificou-se que os demais campi possuem ações específicas, com potencial de replicação.

Com a maior parte dos esgotos lançados em fossas sépticas, a melhoria dos sistemas de esgotamento sanitário apresenta-se como um desafio para todos os campi da Instituição.

Eixo 04: Resíduos sólidos

Com ações específicas em todos os campi, somente 30% da comunidade acadêmica considera que a UFCG possui ações implementadas para a coleta seletiva. No que diz respeito ao destino adequado dos resíduos sólidos, o percentual é de apenas 21%.

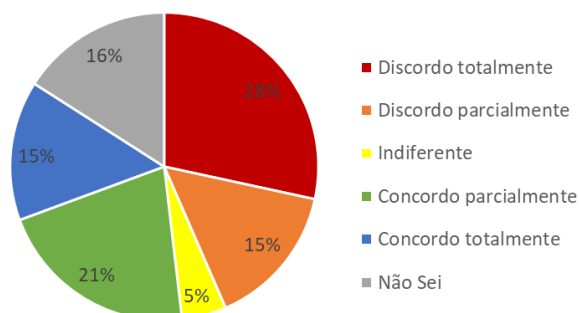
23

Observando-se o diagnóstico obtido pelas comissões setoriais, percebe-se que a articulação e o sucesso das ações existentes dependem da elaboração de planos de gerenciamento de resíduos sólidos para todos os campi.

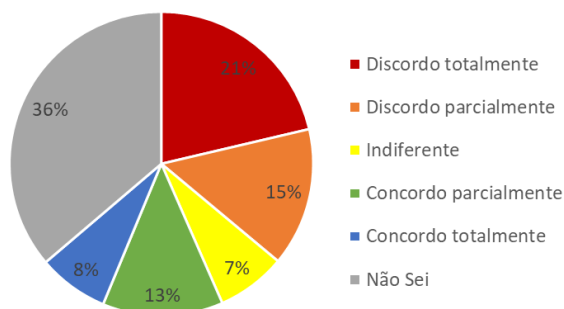
Diagnóstico: Resíduos Sólidos

Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Coleta seletiva	Existem diversos estudos e ações para coleta seletiva e recuperação de resíduos (materiais orgânicos, pilhas/baterias, eletroeletrônicos, lâmpadas, óleos etc.).	- Ausência de serviços de coleta seletiva nos municípios. - Pouca aproximação da instituição com as cooperativas de catadores.
2. Gerenciamento de resíduos sólidos	Algumas ações de extensão consideram as diretrizes legais do gerenciamento de resíduos, podendo ser replicadas em todos os campi.	A Instituição não dispõe de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos.
3. Desfazimento e descarte	—	- Necessidade de normatização interna para o desfazimento de bens. - Recursos humanos sem a capacitação adequada para conduzir processos de desfazimento de bens. - Pouca proatividade da Instituição na cobrança e uso do sistema de logística reversa.

Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação: “O Centro ou Órgão onde você atua possui coleta seletiva implementada”



**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua destina adequadamente os resíduos sólidos”**



Eixo 05: Qualidade de vida

A UFCG disponibiliza ambientes de interação social em todos os seus campi, os quais são reconhecidos por 54% da comunidade acadêmica. No Campus Cuité, por exemplo, além de complexo esportivo e áreas de convívios, há jardins terapêuticos.

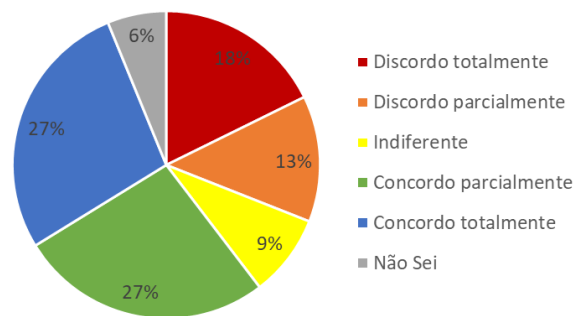
Os diagnósticos locais sugerem que a qualidade de vida no trabalho pode ser melhorada com ações voltadas para a segurança, a prevenção às doenças ocupacionais e o estabelecimento de um calendário de capacitações.

No que diz respeito à disponibilização de práticas para o controle de animais, apenas 24% da comunidade acadêmica percebe ações institucionais; sendo recomendado, neste diagnóstico, o estabelecimento de políticas para lidar com cães e gatos abandonados.

Diagnóstico: Qualidade de Vida

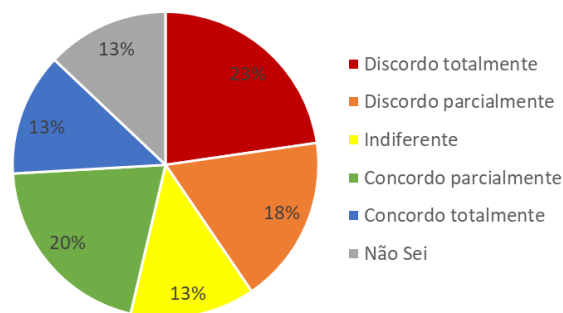
Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Ambiente de trabalho	Existência de ambientes de convivência.	- Ausência de capacitações e práticas para segurança do trabalho. - Necessidade de um programa de saúde moderno (ginástica laboral, aspectos de ergonomia etc.). - Falta de um calendário de capacitações. - Pouco estímulo para integração dos servidores.
2. Saúde ambiental	- Prática do voluntariado para alimentação, castração e tratamento de doenças de animais abandonados. - Existência de estudos para preservação da fauna e flora nativa.	Ausência de uma política para gestão dos animais nos campi.

**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua disponibiliza ambiente de interação social”**

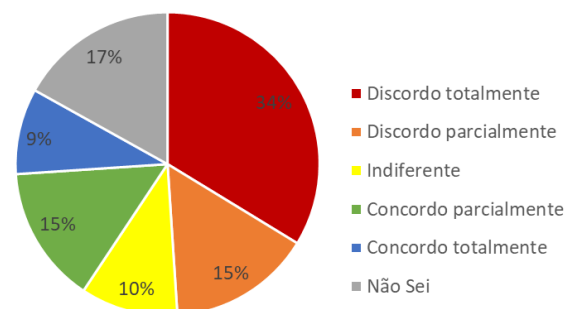


25

**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua pratica ações voltadas à qualidade de vida e saúde ambiental”**



**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua dispõe de práticas eficientes para controle de animais”**



Eixo 06: Compras e contratações sustentáveis

As compras e contratações institucionais apresentam características específicas que, apesar de relevantes, nem sempre são objeto de análise da comunidade.

Como observado no eixo “Material de Consumo”, percebeu-se que apenas 38% da comunidade acadêmica reconheceu a atuação da Instituição na utilização de bens e materiais de menor impacto ambiental.

Seguindo as normativas mais recentes, a UFCG tem adotado práticas sustentáveis em suas aquisições e contratações, observando o princípio da sustentabilidade e contribuindo para um ambiente ecologicamente equilibrado.

Diagnóstico: Compras e Contratações Sustentáveis

Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Eficiência alocativa de recursos	• Preferência pelas compras compartilhadas.	• Poucas licitações com critérios de sustentabilidade. • Poucos servidores capacitados para os novos modelos de licitação.
2. Eficiência no planejamento de contratações e compras	• Adoção de planejamento baseado na IN 05/2017, do atual Ministério da Economia.	• Ausência de um sistema de avaliação de desempenho.

Eixo 07: Mobilidade e segurança

A Prefeitura Universitária e as subprefeituras são responsáveis por coordenar os setores de transportes e as atividades de controle de acesso e de segurança patrimonial, sendo apoiadas por serviços terceirizados de vigilância e portaria.

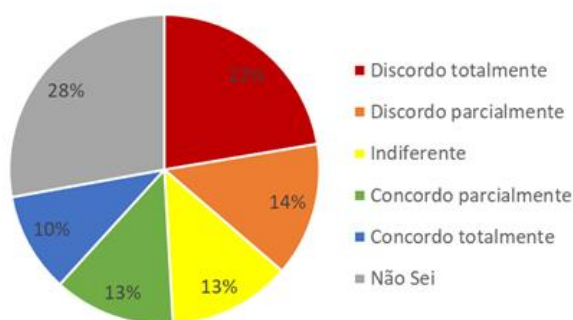
Ao avaliar a percepção da comunidade acadêmica com respeito ao uso eficiente dos transportes, verificou-se que 77% das pessoas consultadas desconhecem ou não identificam ações institucionais. Apenas 30% concordaram (parcialmente ou totalmente) com a existência de sistemas de segurança e de controle de acesso de veículos e pessoas.

Os diagnósticos setoriais identificaram a necessidade de integrar e otimizar os deslocamentos institucionais, assim como de formalizar políticas adequadas para o controle de acesso e a segurança patrimonial.

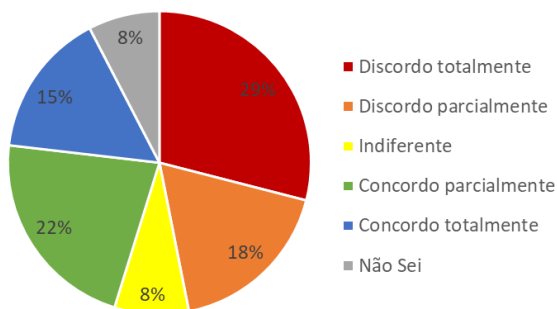
Diagnóstico: Mobilidade e Segurança

Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Deslocamento de pessoal, processos e objetos.	• Adoção do SEI nos procedimentos administrativos, reduzindo o número de deslocamentos para transporte de processos e objetos.	• Falta de integração entre os campi. • Frota de veículos com elevado tempo de uso. • Altos gastos com manutenção e combustível. • Problemas na execução dos contratos de motoristas terceirizados (morosidade no pagamento de diárias). • Impedimento de compra/aluguel de veículos.
2. Segurança física e patrimonial	• Há seguranças motorizadas em alguns campi.	• Controle precário da entrada e saída de pessoas e veículos nos campi e edificações. • Altos gastos com vigilância patrimonial.

Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação: “O Centro ou Órgão onde você atua otimiza a utilização de transportes”



Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação: “O Centro ou Órgão onde você atua Possui sistema de segurança e de controle de acesso de veículos e pessoas”



Eixo 08: Urbanização, paisagismo e acessibilidade

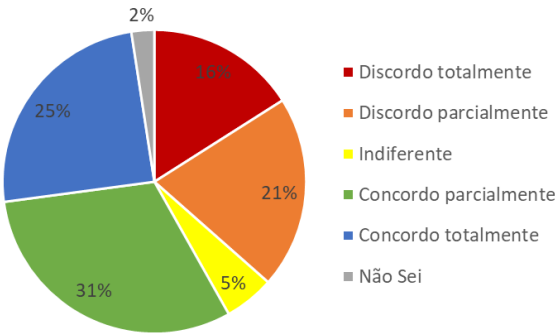
Embora várias intervenções institucionais tenham sido constatadas, mais de 50% das pessoas consultadas entendem que a infraestrutura de acessibilidade é inadequada. Cerca de 40% acreditam que a iluminação é precária e que os espaços físicos poderiam ser mais estruturados.

Apenas 24% discordam (parcialmente ou totalmente) da existência de espaços arborizados e com paisagismo. A Prefeitura Universitária e as subprefeituras têm atuado na expansão da arborização nos campi, sempre priorizando a vegetação nativa.

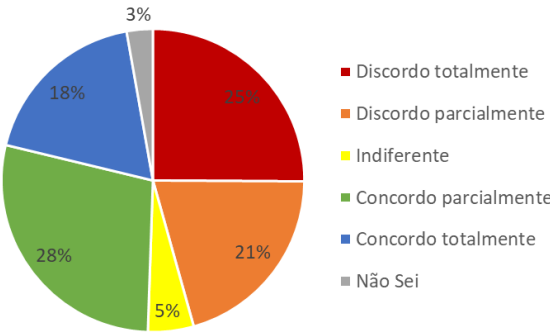
Diagnóstico: Urbanização, Paisagismo e Acessibilidade

Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Infraestrutura de acessibilidade	Há projetos de acessibilidade em andamento em todos os campi.	Infraestruturas com necessidade de ajustes quanto às normas de acessibilidade.
2. Arborização	Alguns campi bem arborizados.	- Alguns campi com arborização e paisagismo precários. - Sistemas de sinalização vertical e horizontal inadequados.
3. Urbanização	Existem projetos de urbanização em execução em todos os campi.	- Estacionamentos insuficientes e/ou inadequados. - Ausência de passarelas cobertas em áreas estratégicas.

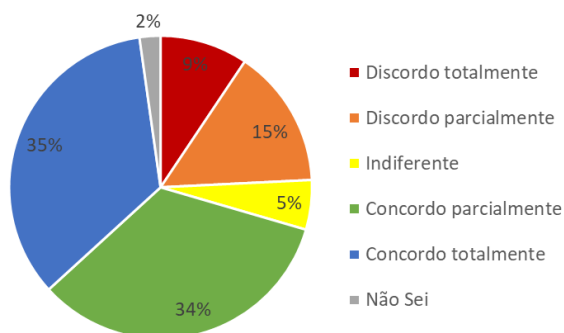
**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua tem iluminação adequada nos espaços físicos”**



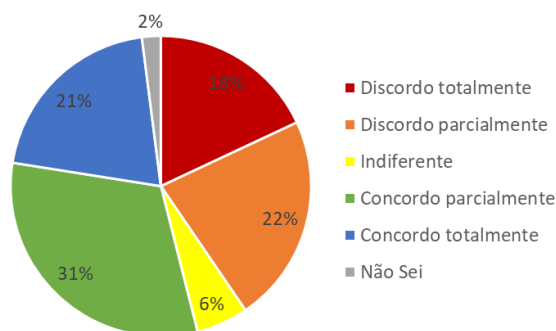
**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua possui infraestrutura de acessibilidade”**



**Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação:
“O Centro ou Órgão onde você atua tem espaços arborizados e com paisagismo”**



Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação: “O Centro ou Órgão onde você atua é devidamente urbanizado (passarelas cobertas, estacionamentos adequados, calçadas, etc.)”



Eixo 09: Educação ambiental

A consulta à comunidade indicou que 67% conhecem bem ou razoavelmente o termo “sustentabilidade”, sendo que apenas 13% percebem a adoção de práticas sustentáveis na instituição.

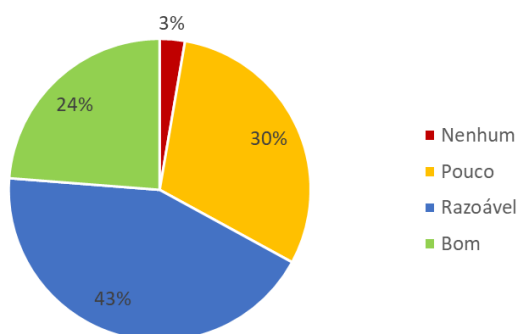
As visitas in loco mostram que várias ações de pesquisa e extensão são realizadas internamente, a exemplo de práticas educativas e de divulgação. Identificou-se ser necessário padronizar, institucionalizar e difundir atividades de educação ambiental em todos os campi.

Diagnóstico: Educação Ambiental

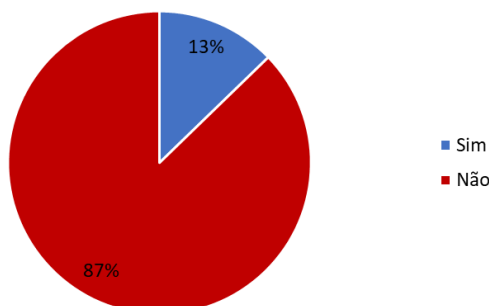
Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Capacitação da comunidade	Existem atividades de educação ambiental em todos os campi, sobretudo por meio de projetos de pesquisa e extensão.	Ausência de uma agenda permanente de educação ambiental.
2. Práticas sustentáveis	Há práticas sustentáveis em todos os campi.	Práticas de sustentabilidade, em geral, isoladas e temporárias.
3. Componentes curriculares	Praticamente todos os cursos da UFCG possuem componentes curriculares que versam sobre a sustentabilidade ambiental.	- Ausência de incentivo à oferta e à matrícula em disciplinas sobre sustentabilidade. - Necessidade de adequação de alguns currículos à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)

30

Conhecimento da comunidade acadêmica acerca da sustentabilidade ambiental



Conhecimento da comunidade acadêmica quanto à adoção de práticas de sustentabilidade



Eixo 10: Uso e ocupação dos espaços

O diagnóstico apontou que vários conflitos na instituição estão relacionados com a ocupação dos seus espaços físicos. Entre os consultados, 41% desconhecem ou percebem como ineficiente o uso desses ambientes.

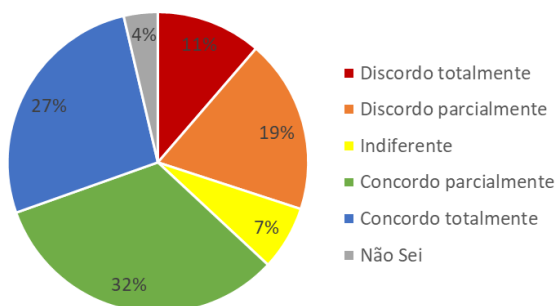
Verificou-se, a partir da consulta pública e das informações obtidas *in loco*, a necessidade de revisão das políticas de distribuição, permanência e controle dos espaços, tais como salas, laboratórios e áreas de pesquisa.

Diagnóstico: Uso e Ocupação de Espaços

Subtemas	Destaques Positivos	Destaques Negativos
1. Uso e ocupação de ambientes	—	• Espaços subutilizados (espaços de grupos de pesquisa, auditórios, salas de aula etc.). • Ausência de política para alocação e permanência em espaços. • Há espaços subutilizados, impedindo a alocação de áreas para laboratórios previstos nas diretrizes curriculares. • Ausência de política para distribuição, ocupação e permanência de laboratórios.
2. Infraestrutura para eventos e defesas públicas	• Alguns campi possuem infraestrutura de videoconferência, a exemplo do Campus Cajazeiras. • Há espaços para eventos acadêmicos e culturais, como auditórios, quadras poliesportivas e coretos.	• Existem poucas salas institucionais de videoconferência.

31

Percepção da comunidade acadêmica quanto a afirmação: “O Centro ou Órgão onde você atua usa eficientemente os espaços físicos (salas, laboratórios, auditórios, etc)”



4 PLANO DE AÇÃO

Metas e indicadores

Visando atender às prerrogativas estabelecidas na IN 10/2012, estabeleceu-se ações capazes de modificar o paradigma institucional vigente, em termos de eficiência e sustentabilidade.

32

Indicadores do PLS



INDICADORES ESTRATÉGICOS

Responsáveis por considerar os resultados institucionais de forma agrupada e oferecer capacidade de interpretação quanto à melhoria dos níveis de eficiência e sustentabilidade da UFCG.

INDICADORES TÁTICOS

Consideram os resultados institucionais por eixo de atuação, oferecendo informações sobre o desempenho de cada um destes no desenvolvimento institucional sob a perspectiva da eficiência e da sustentabilidade na UFCG

INDICADORES OPERACIONAIS

São indicadores qualitativos e quantitativos estabelecidos para cada uma das diversas ações de cada um dos eixos. Eles ajudam a identificar gargalos específicos e a construir soluções eficazes em curto prazo.

As metas e indicadores foram elaborados para cada eixo temático do Plano, respeitando-se os diagnósticos e o nível institucional de atuação – autonomia dos campi e suas capacidades de execução.

Para contemplar situação imprevisíveis, destaca-se que a criação de comitês de crises está resguardada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024. Nesse contexto, fica livre a construção de novas metas, indicadores e ações para situações excepcionais e/ou emergenciais, que poderão ter preferência sobre as demais metas e deverão ser consideradas nos relatórios anuais do PLS.

Metas, indicadores e coordenações institucionais (continua)

EIXOS	METAS		INDICADORES	COORDENAÇÃO	PRAZO
E01-1	M1	Elaborar um regulamento institucional para fornecimento de papel A4	Número de regulamentos formalizados	Seplan; PRGAF; Centros	Curto Prazo
	M2	Realizar uma campanha educativa anual para o uso racional de papel A4	Número de campanhas realizadas	Seplan; Centros	Curto Prazo
	M3	Revisar o processo de aquisição de papel A4 priorizando critérios de sustentabilidade	Processo revisado (sim ou não)	Seplan; PRGAF; Centros	Curto Prazo
	M4	Adotar o SEI em 100% dos procedimentos administrativos	Percentual de procedimentos administrativos que adotam o SEI	PRGAF	Médio Prazo
E01-2	M5	Elaborar um estudo sobre o consumo de copos descartáveis	Estudo elaborado (sim ou não)	Seplan	Curto Prazo
	M6	Realizar uma campanha educativa anual para a redução do consumo de copos descartáveis	Número de campanhas realizadas	Seplan; Centros	Curto Prazo
E01-3	M7	Adotar o modelo de outsourcing de impressão, cópia e digitalização em 100% dos campi da UFCG	Percentual de campi com modelo adotado	Seplan; PRGAF; Centros	Curto Prazo
	M8	Implementar um modelo de logística reversa para equipamentos e componentes de impressão, cópia e digitalização	Modelo implementado (sim ou não)	PU; PRGAF; Centros	Médio Prazo
E01-4	M9	Revisar o processo de aquisição de produtos de limpeza priorizando critérios de sustentabilidade	Processo revisado (sim ou não)	PRGAF	Curto Prazo
	M10	Fomentar um projeto de desenvolvimento institucional para produção de materiais de limpeza biodegradáveis	Número de projetos fomentados	Pró-reitorias	Médio Prazo
E01-5	M11	Revisar o processo de aquisição de itens de higiene considerando critérios de qualidade	Processo revisado (sim ou não)	PRGAF; Centros	Curto Prazo
E01-6	M12	Substituir 100% das lâmpadas fluorescentes por LED	Percentual de lâmpadas substituídas	PU; Centros	Longo Prazo
	M13	Implementar um modelo de logística reversa para lâmpadas	Modelo implementado (sim ou não)	PU; PRGAF; Centros	Médio Prazo
E01-7	M14	Adequar a infraestrutura de 100% dos almoxarifados da UFCG	Percentual de almoxarifados com infraestrutura adequada	PU; PRGAF; Centros	Longo Prazo
	M15	Digitalizar 100% processos administrativos anteriores à implementação do SEI	Percentual de processos digitalizados	SRH; Centros	Longo Prazo
E02-1	M16	Fomentar um projeto para geração e uso de energias renováveis	Número de projetos fomentados	Pró-reitorias	Médio Prazo
	M17	Implantar quatro matrizes para geração alternativa de energia	Número de matrizes energéticas alternativas implementadas	Seplan; PU; Centros	Longo Prazo
E02-2	M18	Realizar uma campanha educativa anual para o uso racional de energia elétrica	Número de campanhas realizadas	Seplan; Centros	Curto Prazo
	M19	Realizar manutenção das instalações elétricas em 100% dos campi	Percentual de instalações elétricas com manutenção realizada	PU; Centros	Longo Prazo
	M20	Revisar o processo de aquisição de equipamentos considerando critérios de qualidade e eficiência energética	Processo revisado (sim ou não)	Seplan; PRGAF; Centros	Curto Prazo
	M21	Revisar 100% dos contratos com as concessionárias de fornecimento de energia	Percentual de contratos revisados	Seplan; PU; Centros	Curto Prazo
	M22	Implementar sistemas de monitoramento do consumo de energia em 100% dos campi	Percentual de campi com sistema implementado	Seplan; PU; Centros	Médio Prazo
	M23	Instalar sensores de presença para iluminação em 100% dos banheiros e corredores da UFCG	Percentual de banheiros e corredores com sensores instalados	Seplan; PU; Centros	Médio Prazo
E03-1	M24	Implementar sistema de monitoramento do consumo de água em 100% dos campi	Percentual de campi com sistema implementado	Seplan; PU; Centros	Médio Prazo
	M25	Realizar uma campanha educativa anual para o uso racional da água	Número de campanhas realizadas	Seplan; Centros	Curto Prazo
	M26	Revisar os sistemas de abastecimento de água em 100% dos campi	Percentual de campi com sistema revisado	PU; Centros	Médio Prazo
E03-2	M27	Automatizar os sistemas de irrigação em 100% dos campi	Percentual de campi com sistema automatizado	Seplan; PU; Centros	Longo Prazo
	M28	Elaborar sete projetos de sistemas de reúso de água para jardinagem (um para cada campi)	Número de projetos elaborados	PU	Médio Prazo
E03-3	M29	Elaborar sete projetos de sistemas de captação de águas pluviais (um para cada campi)	Número de projetos elaborados	PU	Médio Prazo
E03-4	M30	Estabelecer um calendário anual para limpeza de reservatórios	Calendário estabelecido (sim ou não)	PU; Centros	Curto Prazo
E03-5	M31	Elaborar sete estudos de viabilidade para implantação de estações de tratamento de esgotos (um para cada campi)	Número de estudos elaborados	Seplan; PU; Centros	Médio Prazo
	M32	Elaborar um estudo para a revitalização da lagoa do Campus Campina Grande	Número de estudos elaborados	Seplan; PU	Curto Prazo

Metas, indicadores e coordenações institucionais (conclusão)

EIXOS	METAS		INDICADORES	COORDENAÇÃO	PRAZO
E04-1	M33	Firmar sete parcerias com cooperativas de catadores (uma para cada campi)	Número de parcerias realizadas	Seplan; PU; Centros	Curto Prazo
	M34	Implementar um modelo de logística reversa para os resíduos sólidos (Lei nº 12.305/2010)	Modelo implementado (sim ou não)	PU; PRGAF; Centros	Médio Prazo
	M35	Implementar a coleta seletiva em todos os campi	Número de campi com coleta seletiva implantada	PU; Centros	Médio Prazo
	M36	Criar um setor para reparo de mobiliários	Setor criado (sim ou não)	PU	Médio Prazo
E04-2	M37	Elaborar sete planos de gerenciamento de resíduos sólidos (um para cada campi)	Número de planos elaborados	Seplan; PU; Centros	Médio Prazo
	M38	Implantar sete unidades de armazenamento temporário de resíduos (uma para cada campi)	Número de unidades implantadas	PU; Centros	Longo Prazo
	M39	Manter um contrato com empresa especializada para coleta de resíduos perigosos da UFCG	Número de contratos mantidos	PRGAF; Centros	Médio Prazo
E04-3	M40	Criar procedimento operacional padronizado para o desfazimento de bens inservíveis	Procedimento criado (sim ou não)	PRGAF; Centros	Médio Prazo
E05-1	M41	Estabelecer um calendário anual de cursos de capacitação para servidores	Calendário estabelecido (sim ou não)	SRH; Centros	Curto Prazo
	M42	Estabelecer um calendário anual de atividades integrativas para servidores	Calendário estabelecido (sim ou não)	SRH; Centros	Curto Prazo
	M43	Instituir um Comitê de Gestão Estratégica	Comitê instituído (sim ou não)	Seplan	Curto Prazo
E05-2	M44	Instituir um Comitê de Gestão Ambiental	Comitê instituído (sim ou não)	Seplan	Curto Prazo
E05-3	M45	Estabelecer uma Política Institucional de Biossegurança	Número de políticas implementadas	Reitoria	Curto Prazo
E06-1	M46	Estabelecer um calendário anual para a realização de compras compartilhadas	Calendário estabelecido (sim ou não)	PRGAF	Curto Prazo
E06-2	M47	Implementar um sistema de avaliação de desempenho institucional	Sistema implementado (sim ou não)	Seplan	Curto Prazo
	M48	Atualizar o inventário patrimonial	Inventário atualizado (sim ou não)	PRGAF; Centros	Longo Prazo
E07-1	M49	Implementar um sistema para gestão da demanda de deslocamentos	Sistema implementado (sim ou não)	Seplan; PU; Centros	Médio Prazo
E07-2	M50	Implementar sete sistemas de Circuito Fechado de Televisão (um para cada campi)	Número de sistemas implementados	PU; Centros	Médio Prazo
	M51	Elaborar um plano de segurança patrimonial	Plano elaborado (sim ou não)	PU; Centros	Médio Prazo
	M52	Implementar sete sistemas de controle de acesso de pessoas e veículos (um para cada campi)	Número de sistemas implementados	PU; Centros	Médio Prazo
	M53	Instituir um Comitê de Segurança Institucional	Comitê instituído (sim ou não)	Seplan; PU; Centros	Curto Prazo
E08-1	M54	Fomentar sete projetos para promoção da acessibilidade na instituição (um para cada campi)	Número de projetos fomentados	Pró-reitorias	Médio Prazo
	M55	Duplicar o percentual de recursos aportados em acessibilidade	Percentual de recursos aportados em acessibilidade	Reitoria	Curto Prazo
E08-2	M56	Elaborar sete projetos de paisagismo e arborização (um para cada campi)	Número de projetos elaborados	PU	Médio Prazo
E08-3	M57	Elaborar sete projetos de sinalização horizontal e vertical (um para cada campi)	Número de projetos elaborados	PU	Médio Prazo
	M58	Elaborar um estudo para identificar áreas com infraestrutura inadequada	Número de estudos elaborados	Seplan; PU	Curto Prazo
E09-1	M59	Estabelecer um calendário para capacitações em educação ambiental	Calendário estabelecido (sim ou não)	Pró-reitorias	Curto Prazo
E09-2	M60	Aderir à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)	Adesão realizada (sim ou não)	Seplan	Curto Prazo
E09-2	M61	Aderir ao Pacto Global Rede Brasil - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Adesão realizada (sim ou não)	Seplan	Curto Prazo
E09-3	M62	Adequar 100% dos currículos acadêmicos à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)	Percentual dos currículos adequados	PRE	Longo Prazo
E10-1	M63	Implementar uma Política de Uso e Ocupação de Espaços	Número de políticas implementadas	Seplan; Centros	Médio Prazo
E10-2	M64	Equipar 15 salas com sistemas de videoconferência	Número de salas equipadas	Seplan; PU; Centros	Curto Prazo

Sujeitos à revisão sistemática, as metas e indicadores operacionais compõem um conjunto de indicadores táticos. A princípio, adotou-se um indicador tático para cada eixo, atribuindo-se pesos iguais para os resultados das metas, conforme equação a seguir:

$$IE_i = \frac{\sum RM_{ij}}{n_i}$$

em que IE_i é o indicador tático do eixo i , com i variando de um a dez; $\sum RM_{ij}$ é o somatório dos resultados das metas j pertencentes ao eixo i ; e n_i é o número total de metas do eixo i .

35

Indicadores táticos

EIXO	INDICADOR
Material de Consumo	IE_1
Energia Elétrica	IE_2
Água e Esgoto	IE_3
Resíduos Sólidos	IE_4
Qualidade de Vida	IE_5
Compras e Contratações Sustentáveis	IE_6
Mobilidade e Segurança	IE_7
Urbanização, Paisagismo e Acessibilidade	IE_8
Educação Ambiental	IE_9
Uso e Ocupação dos Espaços	IE_{10}

Tendo como referência o desempenho institucional, em termos de eficiência e sustentabilidade, os indicadores táticos foram consolidados – com ponderações inicialmente iguais – no Índice de Desempenho Institucional IDI , uma métrica de avaliação estratégica.

$$IDI = \frac{\sum EI_i}{10}$$

Critérios de priorização

Observando as informações prestadas nos instrumentos de consulta e nos relatórios das comissões locais, utilizou-se uma versão modificada da Matriz GUT para estabelecer os níveis de priorização.

Além de ponderar a gravidade do problema, a urgência para sua resolução e a tendência temporal de agravamento, esta aplicação considera o investimento como critério de análise – quanto menor, maior a probabilidade de implementação da ação.

Conceitos e critérios de pontuação da Matriz GUT-Modificada		
CRITÉRIO	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
Gravidade	Quanto maior a gravidade, mais necessária a implementação.	1 Sem gravidade
		2 Pouco grave
		3 Grave
		4 Muito grave
		5 Extremamente grave
Urgência	Quanto maior a urgência, mais rápida deve ser a implementação.	1 Sem urgência
		2 Pouco urgente
		3 Média urgência
		4 Urgente
		5 Imediato
Tendência	Quanto maior a tendência, mais célere deve ser a implementação.	1 Não piora
		2 Piora a longo prazo
		3 Piora a médio prazo
		4 Piora a curto prazo
		5 Piora rapidamente
Investimento	Quanto maior o investimento, mais demorada a implementação.	1 Muito alto
		2 Alto
		3 Médio
		4 Baixo
		5 Muito baixo

Adaptado de Daychoum (2007) e Fáveri & Silva (2016).

Assim, as prioridades são definidas pela pontuação PM_j , sendo mais prioritária a meta com maior pontuação e vice-versa:

$$PM_j = GM_j \cdot UM_j \cdot TM_j \cdot CM_j$$

em que PM_j é a pontuação total da meta j ; GM_j é a gravidade do problema representado em j ; UM_j é a urgência para resolução; TM_j é a tendência temporal de agravamento (rápido ou demorado); e CM_j é o custo necessário para o atendimento da meta j .

As pontuações atribuídas para gravidade, urgência, tendência e custo de cada meta podem ser reconsideradas nas avaliações e revisões do PLS. A matriz de priorização resultante desta aplicação encontra-se no Apêndice.

Monitoramento e controle

Compete à Secretaria de Planejamento (Seplan) manter um Sistema de Monitoramento e Controle para as metas e os indicadores estabelecidos neste Plano, bem como disponibilizar as informações – de maneira simples, dinâmica e transparente – para toda a comunidade acadêmica.

Considerando a multicampia e a diversidade institucional, cada centro de Ensino – quando solicitado pela Seplan – deverá indicar um interlocutor para atualizar as informações locais sobre metas, indicadores e ações, vigentes ou planejadas.

Cronograma

Com revisões a cada cinco anos, a execução deste Plano seguirá a ordem de priorização estabelecida no Apêndice, observando-se os recursos humanos e orçamentários disponíveis.

Conforme mostrado no cronograma de atividades, o PLS possui caráter contínuo e flexível, refletindo o potencial de desenvolvimento e de renovação institucional.

Cronograma de implementação

[illegible]

5 PROCEDIMENTOS NORMATIVOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação deste Plano pressupõe o cumprimento das seguintes etapas:

- a) Elaboração deste documento de planejamento, contendo o diagnóstico e o plano de ação, com metas e indicadores;
- b) Aprovação pelo órgão superior; e
- c) Designação de setor para coordenação do Plano.

38

Considerando que a primeira etapa se cumpre com a finalização deste documento, o PLS deve ser submetido à apreciação do Colegiado Pleno, órgão máximo do Conselho Universitário da UFCG.

Após a aprovação do PLS, as atividades de coordenação, controle e monitoramento ficarão a cargo da Seplan – conforme previsto no Regimento da Reitoria. As instâncias executivas, com o suporte da comunidade acadêmica, respondem pela execução do Plano de Gestão de Logística Sustentável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano descreve a realidade dos vários campi e centros da UFCG, apresentando diagnósticos e um plano de ação – com metas e indicadores – para superação dos problemas detectados.

Com a participação intensa da comunidade acadêmica em seu processo construtivo, este Plano permitiu uma melhor compreensão das demandas institucionais, com foco na busca de soluções coletivas e no compartilhamento de boas práticas.

Como resultado, espera-se que o PLS seja capaz de incentivar uma cultura organizacional que preze pela eficiência no uso dos recursos públicos e pela sustentabilidade ambiental nas atividades cotidianas da administração e da comunidade acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, R. S. *et al.* **Planos de Gestão de Logística Sustentável**: ferramenta para boas práticas na gestão pública. 2014. Disponível em: <http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/assets/conteudo/uploads/c7ppplanos-de-gestao-de-logistica.pdf>. Acesso em janeiro de 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.746, de 05 de junho de 2012**. Regulamenta o art. 3º da Lei 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. Diário Oficial da União, Brasília, 06 de junho de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7746.htm. Acesso em janeiro de 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art.37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666cons.htm. Acesso em janeiro de 2019.

D'AMICO, V. **Aquisições Públicas Sustentáveis**. Curitiba: Editora Negócios Públicos do Brasil, 2009.

DAYCHOUM, M. **40+20 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento**. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

FÁVERI, R.; SILVA, A. Método GUT Aplicado à Gestão de Risco de Desastres: uma ferramenta de auxílio para hierarquização de riscos. **Revista Ordem Pública**, v. 9, n. 1, p. 93-107, 2016.

FINOCCHIO JÚNIOR, J. **Project Model Canvas**: gerenciamento de projetos sem burocracia. São Paulo: Elsevier, 2013.

LUIZ, L. C. **Plano de gestão de logística sustentável**: proposta de um modelo para avaliação do desempenho socioambiental em instituições da rede federal de educação profissional e tecnológica. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **A3P: Agenda ambiental na administração pública**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=36>. Acesso em janeiro de 2019.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012**. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/legislacao/instrucoes-normativas/394-instrucao-normativa-n-10-de-12-de-novembro-de-2012>. Acesso em janeiro de 2019.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de Projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 9. ed., Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

Apêndice

Priorização de Metas do PLS (continua)

Iniciativa	Situação	Gravidade	Urgência	Tendência	Custo	GUT	Ordem calculada
M45	Em andamento	5 - Extremamente grave	5 - Imediato	5 - Piora rapidamente	5 - Muito Baixo	625	1
M33	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	5 - Piora rapidamente	5 - Muito Baixo	400	2
M31	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	320	3
M32	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	320	3
M63	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	320	3
M07	Realizada	4 - Muito grave	5 - Imediato	5 - Piora rapidamente	3 - Médio	300	6
M51	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	4 - Baixo	256	7
M54	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	4 - Baixo	256	7
M39	Prevista	5 - Extremamente grave	5 - Imediato	5 - Piora rapidamente	2 - Alto	250	9
M35	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	5 - Piora rapidamente	3 - Médio	240	10
M42	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	240	10
M43	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	240	10
M44	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	240	10
M46	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	240	10
M47	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	240	10
M53	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	240	10
M37	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	4 - Baixo	192	17
M49	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	4 - Baixo	192	17
M57	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	4 - Baixo	192	17
M05	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	180	20
M08	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	180	20
M13	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	180	20
M21	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	180	20
M24	Em andamento	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	180	20
M30	Prevista	3 - Grave	3 - Média urgência	4 - Piora a curto prazo	5 - Muito Baixo	180	20
M34	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	180	20
M41	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	180	20

Priorização de Metas do PLS (continuação)

Iniciativa	Situação	Gravidade	Urgência	Tendência	Custo	GUT	Ordem calculada
M48	Prevista	5 - Extremamente grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	3 - Médio	180	20
M59	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	180	20
M12	Em andamento	4 - Muito grave	4 - Urgente	5 - Piora rapidamente	2 - Alto	160	30
M40	Prevista	3 - Grave	3 - Média urgência	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	135	31
M62	Prevista	3 - Grave	3 - Média urgência	3 - Piora a médio prazo	5 - Muito Baixo	135	31
M22	Em andamento	3 - Grave	3 - Média urgência	3 - Piora a médio prazo	4 - Baixo	108	33
M28	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	3 - Médio	108	33
M58	Prevista	3 - Grave	3 - Média urgência	3 - Piora a médio prazo	4 - Baixo	108	33
M02	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	2 - Piora a longo prazo	4 - Baixo	96	36
M06	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	2 - Piora a longo prazo	4 - Baixo	96	36
M18	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	2 - Piora a longo prazo	4 - Baixo	96	36
M25	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	2 - Piora a longo prazo	4 - Baixo	96	36
M38	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	2 - Alto	96	36
M52	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	3 - Piora a médio prazo	2 - Alto	96	36
M60	Prevista	3 - Grave	3 - Média urgência	2 - Piora a longo prazo	5 - Muito Baixo	90	42
M61	Prevista	3 - Grave	3 - Média urgência	2 - Piora a longo prazo	5 - Muito Baixo	90	42
M64	Em andamento	3 - Grave	3 - Média urgência	3 - Piora a médio prazo	3 - Médio	81	44
M15	Prevista	5 - Extremamente grave	4 - Urgente	2 - Piora a longo prazo	2 - Alto	80	45
M14	Prevista	3 - Grave	3 - Média urgência	4 - Piora a curto prazo	2 - Alto	72	46
M50	Prevista	3 - Grave	3 - Média urgência	4 - Piora a curto prazo	2 - Alto	72	46
M19	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	1 - Muito Alto	64	48
M55	Prevista	4 - Muito grave	4 - Urgente	4 - Piora a curto prazo	1 - Muito Alto	64	48
M03	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	1 - Não piora	5 - Muito Baixo	60	50
M04	Realizada	3 - Grave	4 - Urgente	1 - Não piora	5 - Muito Baixo	60	50
M09	Prevista	3 - Grave	4 – Urgente	1 - Não piora	5 - Muito Baixo	60	50
M11	Prevista	3 - Grave	4 – Urgente	1 - Não piora	5 - Muito Baixo	60	50
M20	Prevista	3 - Grave	4 – Urgente	1 - Não piora	5 - Muito Baixo	60	50
M10	Prevista	3 - Grave	4 – Urgente	1 - Não piora	4 - Baixo	48	55

Priorização de Metas do PLS (conclusão)

Iniciativa	Situação	Gravidade	Urgência	Tendência	Custo	GUT	Ordem calculada
M16	Prevista	3 - Grave	4 - Urgente	1 - Não piora	4 - Baixo	48	55
M26	Prevista	2 - Pouco grave	2 - Pouco urgente	3 - Piora a médio prazo	4 - Baixo	48	55
M56	Prevista	2 - Pouco grave	3 - Média urgência	2 - Piora a longo prazo	4 - Baixo	48	55
M29	Prevista	2 - Pouco grave	2 - Pouco urgente	3 - Piora a médio prazo	3 - Médio	36	59
M01	Prevista	2 - Pouco grave	3 - Média urgência	1 - Não piora	5 - Muito Baixo	30	60
M17	Prevista	3 - Grave	2 - Pouco urgente	4 - Piora a curto prazo	1 - Muito Alto	24	61
M36	Prevista	2 - Pouco grave	2 - Pouco urgente	3 - Piora a médio prazo	2 - Alto	24	61
M23	Prevista	2 - Pouco grave	2 - Pouco urgente	1 - Não piora	3 - Médio	12	63
M27	Prevista	2 - Pouco grave	2 - Pouco urgente	1 - Não piora	3 - Médio	12	63